

# IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

## A NOÇÃO DE DOMÍNIO DA NATUREZA NAS UTOPIAS DE BACON E SKINNER

Hyalana Bianchin dos Passos (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: hyalana@hotmail.com

**Palavras-chave:** Walden Two. Nova Atlântida. Domínio da Natureza. Análise do Comportamento.

A modernidade estabeleceu um modo específico de se pensar a relação do ser humano com a natureza. De acordo com o pensamento moderno, o ser humano deveria utilizar (ou dominar) a natureza para satisfazer suas necessidades. Bacon foi um precursor dessa visão e sua proposta de método científico revolucionou a maneira de se fazer ciência, enfatizando o domínio da natureza como forma de melhorar a vida humana. Essa possibilidade foi evidenciada na utopia baconiana Nova Atlântida, que descreve o papel da ciência na solução dos problemas humanos em uma sociedade ideal. À semelhança de Bacon, Skinner também escreveu uma utopia: Walden Two, que parece seguir muitos dos pressupostos baconianos. No entanto, Walden Two possui influências para além de Bacon, como por exemplo Henry David Thoreau, autor de Walden. Afastando-se da noção de domínio da natureza, Thoreau critica a sociedade de sua época e apresenta importantes reflexões sobre política, economia e as virtudes de uma vida em contato com a natureza. Essa aproximação com Thoreau cria dificuldades para uma defesa irrestrita do ideal baconiano de domínio da natureza em Walden Two. Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi avaliar se Walden Two preservaria a noção de domínio da natureza de Nova Atlântida. Para esse fim, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza conceitual, aspirando uma investigação detalhada das duas obras. Na primeira etapa, foi feita uma leitura de Nova Atlântida de modo a selecionar trechos que discutiam mais diretamente a tese do domínio da natureza. Os trechos selecionados foram compilados em uma tabela e foram categorizados de modo a agrupar as discussões sobre o domínio da natureza que apresentaram afinidades temáticas. Na segunda etapa, foi identificado os modos de relação com a natureza presentes em Walden Two. Para tanto foi feita uma leitura do livro orientada pela categorização realizada na etapa anterior. Na terceira etapa, foi realizada uma comparação sistemática das informações obtidas nas etapas anteriores. Os resultados mostraram que embora a noção de domínio da natureza, presente no livro Nova Atlântida de Bacon, também pareça estar presente nas relações com a natureza em Walden Two, a concepção de domínio da natureza não parece ser exatamente a mesma em ambas as obras. A principal diferença encontra-se na temática da ética, uma vez que Walden Two também emprega o conhecimento científico nesse domínio, o que não faz sentido na obra baconiana. Além disso, não se verifica em Walden Two uma visão de natureza inesgotável, típica da modernidade, e que inspira a utopia de Bacon. Diante disso, parece incorreto sustentar a afirmação de que Walden Two preservaria a noção de domínio da natureza da Nova Atlântida. Os resultados alcançados permitem problematizar a visão de natureza adotada por Skinner, afastando-o do pensamento moderno (algo que nem sempre é considerado nas discussões

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

sobre esse autor). Por fim, destaca-se a possibilidade de ampliação dessa discussão, incluindo outros textos de Skinner, o que poderia complementar este estudo.